

N. 03

Sertão
QUE DÁ CERT

**Agroecologia e
criação de galinha de capoeira**



CAATINGA
SEMEANDO VIDA NO SEMI-ÁRIDO

N. 03

Sertão
QUE DÁ CERT

Agroecologia e criação de galinha de capoeira

Texto:

Antonio Marcolino
Ariagildo Vieira
Edinalva Nunes
Giovanna Xenofonte
Ita Porto
Lourisvalnda Alves de Souza
Márcio Moura (Org.)
Minéia Patrícia

Ouricuri-PE, janeiro de 2009

© 2008 Todos os direitos reservados pelo Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas - Caatinga

Caatinga

Av. Engenheiro Camacho, 475 Renascença Ouricuri-PE.
CEP: 56200-000

Diretoria

Presidenta: Maria Marli Almeida Romão
Tesoureiro: José Aparecido dos Santos Delmondes
Secretário: Luciana Mendes da Costa

Conselho Fiscal

Maria de Moura Alves
Henrique Gonçalves dos Santos
João Gomes Teixeira

Colegiado

Burguivól Alves de Souza
Edinalva Nunes
Giovanna Xenofonte
Paulo Pedro de Carvalho
Reginaldo Alves

Coordenador Geral

Reginaldo Alves de Souza

Design gráfico: Lusimar Lima

Ficha catalográfica: Rosimeri Couto

M929a Moura, Márcio (Org.)

Agroecologia e criação de galinha de capoeira / Márcio Moura (Org.)... [et al.] -- Ouricuri: Caatinga, 2009.
40 p. : il. ; 20 cm. (O sertão que dá certo ; 3).

ISBN 978- 85- 61713 - 02 - 7

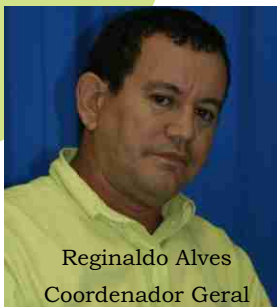
1. Agroecologia. 2. Criação de galinha. 3. Convivência – Semi-Árido. I. Moura, Márcio. II. Marcolino, Antonio.
III Título. IV. Série.

CDU 631.95

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Apresentação institucional | 04 |
| 2. Apresentação da cartilha | 05 |
| 3. Contextualização | 06 |
| 4. Agroecologia e Criação de galinha de capoeira | 08 |
| 5. No terreiro da casa | 10 |
| 6. Raças de galinhas de capoeira | 12 |
| 7. Estruturas para criação de galinha de capoeira | 14 |
| 8. Manejo da criação de galinha de capoeira | 18 |
| 9. Alimentação | 20 |
| 10. Cuidados com a saúde das galinhas | 22 |
| 12. Experiências de sucesso | 25 |
| 13. Considerações Finais | 32 |
| 14. Bibliografia | 33 |
| 15. Outras publicações do Caatinga | 34 |

1. Apresentação institucional



Reginaldo Alves
Coordenador Geral

O CAATINGA em dezembro de 2008, celebra 20 anos de atuação e de desenvolvimento do trabalho agroecológico junto às famílias agricultoras. O conhecimento construído através do saber popular com a união do saber técnico vem sendo uma base estruturadora de uma parceria para uma agricultura familiar mais produtiva e mais sustentável.

Conviver e se adaptar às adversidades do Semiárido brasileiro é um dos princípios adotados pelas famílias sertanejas que plantam, criam e vivem de acordo com a sua realidade, além de experimentarem constantemente em seus sistemas produtivos as inovações e conhecimentos adquiridos nos mais diversos momentos de comunicação entre si, seja na escola, reuniões das associações, antes da missa ou das novenas, nos cursos, intercâmbios e treinamentos em que participam.

Culturalmente as famílias agricultoras têm como hábito a criação de animais para o abastecimento alimentar e garantir, com a venda desses animais, o auxílio na educação e saúde da família.

O entendimento e a valorização dos hábitos, costumes e técnicas utilizadas pelas famílias agricultoras é uma das premissas institucionais, pois partimos do princípio que essas famílias detêm um conhecimento construído através das gerações sobre a convivência com o semi-árido, e que precisa ser resgatado e valorizado. É assim que nesses 20 anos estamos conseguindo construir cidadania e vida digna no semi-árido.

2. Apresentação da cartilha

Essa cartilha foi construída a partir de experiências de famílias agricultoras que o Caatinga assessora e que apresentam estabilidade na produção e criação de galinha de capoeira, que somado a algumas orientações técnicas, comprovadamente importantes para o desenvolvimento dessa atividade que a cada dia se torna mais um elemento importante na construção de um Semiárido mais digno para as famílias agricultoras.

As famílias desenvolvem a criação de galinhas de capoeira como estratégia para ter uma alimentação mais diversificada através dos ovos e da carne, além de venderem aos vizinhos, na comunidade e nas feiras livres.

As mulheres são as principais gestoras da criação de galinhas de capoeira e outros pequenos animais, destacando-se pelo grande conhecimento do manejo, bem como, de estratégias de buscar alternativas para melhorar sua produção e comercialização, contribuindo assim para o aumento da renda e segurança alimentar da família.

Apesar das políticas públicas ainda não reconhecerem a importância que tem a criação de galinha de capoeira na segurança alimentar, geração de renda e empoderamento das mulheres agricultoras, as experiências apresentadas nessa cartilha demonstram que essa é uma das alternativas que garante a viabilidade econômica, social e ambiental para as famílias que vivem no campo.



Márcio Moura
Técnico do Caatinga

Para as famílias agricultoras a criação de galinha é uma prática que sempre fez parte do seu cotidiano como alternativa econômica e de segurança alimentar.

Antigamente as galinhas eram criadas de forma mais livres, pois não existia a divisão de terras como nos dias atuais e se criava na capoeira onde tinha alimentação e espaço para se movimentarem.



Depois que a área de caatinga foi sendo devastada para os plantios dos roçados e com o aumento da pecuária, onde se iniciaram os intensos plantios de capim, o sistema de criação de galinha de capoeira começou a se transformar. As terras foram sendo cercadas para que não houvesse a invasão nos cultivos, tanto das galinhas como de outros animais (caprinos, ovinos, bovinos). *"Crio porque gosto, acho bonito. Além do ovo e carne pra gente se alimentar e ainda tem o dinheirinho da venda. Crio galinhas desde 1965, aprendi com a minha mãe, pois tem o ovo, e a carne que alimenta a gente. E ainda dá pra vender para os vizinhos"*, reflete Dona Eurídes sorrindo.

3. Contextualização

Apesar da inserção de insumos e tecnologias nos sistemas de criação de galinhas, ainda encontramos o sistema de criação tradicional que é utilizado pelas famílias agricultoras, onde geralmente as galinhas são criadas de forma livre. Nessa forma de criação, as famílias mantêm cuidados diários com a limpeza do local onde as galinhas dormem, os vasilhames são limpos e a água é renovada todos os dias. É comum colocar na água um pedaço de casca de aroeira, alho ou o sumo de limão como forma de prevenir algumas doenças, especialmente o gôgo. A venda, geralmente, é feita em feiras livres, direta ao consumidor.

Para as famílias, os momentos de formação, debates, intercâmbios, oficinas, entre outros encontros de construção de conhecimentos, em que as famílias têm oportunidades de participar das discussões sobre manejos e instalações apropriadas, e a partir daí foi mais fácil de implementar e iniciar uma forma de criação mais organizada, adaptada à realidade atual da posse e uso das terras, como reconhece Dona Madalena *“Hoje tem que se organizar mais, porque apareceram doenças novas e tem que vacinar, cuidar bem da água e ter alimento no período de seca”*.

É a partir dessas experiências que as famílias buscam novas formas de organização para produção e comercialização e têm conquistado novos espaços que dão maior visibilidade e valorização aos seus produtos, a exemplo das feiras agroecológicas, que tem incentivado a população a consumir alimentos mais saudáveis, produzidos pela famílias agricultoras, fortalecendo assim, a economia e a agricultura local, como também, a soberania e segurança alimentar.



Sistema de criação de galinha convencional

O sistema de modernização da avicultura, que visa apenas à produtividade imediatista vem alterando a forma de manejo da criação de galinha de capoeira feita pelas famílias agricultoras, o que termina fragilizando os seus sistemas produtivos. Nesse tipo de criação convencional, as doenças têm se multiplicado de forma rápida e os animais têm se tornado menos resistentes. Essa proposta de “modernização da avicultura” é conhecida como agronegócio avícola, onde as famílias agricultoras se tornam dependentes de produtos de fora da realidade de suas propriedades. Além

4. Agroecologia e criação de galinha

de tornar o sistema de criação insustentável, com baixa qualidade de nutrientes nas carnes e ovos produzidos e não valorizar o acúmulo de experiências e conhecimentos das famílias agricultoras, esse tipo de produção gera a concentração de renda nas mãos de poucas empresas, desconsiderando a participação das famílias que passam a depender de produtos externos e perdem sua soberania.

Se observarmos um sistema produtivo familiar iremos perceber que a maioria das famílias além de criar as galinhas de capoeira, também planta os roçados de milho, feijão, sorgo e mandioca, pois é uma forma de ter alimentos para as famílias e para os animais, como: guinés, perus, caprinos e ovinos que fazem parte do cotidiano desses ecossistemas, além da integração através da energia dos jovens, mulheres e homens que desenvolvem as atividades de plantar e cultivar leucena, gliricidia, milho, feijão e as hortaliças, que depois viram alimentos para a família e para a criação. Quanto ao tratamento das enfermidades e as medidas preventivas, são feitos usando produtos inerentes ao sistema. Citamos os tratamentos fitoterápicos com plantas da caatinga.

As instalações são construídas utilizando matérias da propriedade, adaptadas às condições de clima e dos hábitos dos animais. Essas características conferem às famílias agricultoras uma maior autonomia, e independência no desenvolvimento das atividades, além de produzirem animais saudáveis e ricos nutricionalmente.



O terreiro da casa na agricultura familiar é a área de domínio do trabalho da mulher. É nesse espaço que ela experimenta de tudo. Planta árvores frutíferas, faz a horta, cultiva plantas medicinais e cria os pequenos animais. É nele que a mulher faz a sua renda e contribui com parte do sustento da família através, por exemplo, da criação de galinhas. O quintal da família faz parte da propriedade como um todo e tem seu papel no empoderamento e na valorização do trabalho da mulher e na melhoria da qualidade de vida,

inclusive, serve de espaço de educação dos filhos e filhas. Portanto, a criação de galinha faz parte de um conjunto de ações, que se integram a um conjunto de atividades também importantes desenvolvidas na propriedade familiar.

A criação de galinhas de capoeira vem se adaptando através dos tempos. Mesmo com a entrada de raças melhoradas, vacinas e antibióticos, as famílias ainda criam no terreiro de casa, pois essa é a forma mais saudável, portanto agroecológica, em que as famílias criam esses animais. Com isso mantêm uma carne forte e seus ovos ricos em proteínas, conseqüentemente alimentos mais saudáveis, o que diferencia da galinha criada em espaços reduzidos que se alimentam praticamente sem se moverem, que é a criação industrial.

Um dos fatores que tem permitido essa adaptação, ao mesmo tempo em que se preserva os costumes e busca-se a autonomia no desenvolvimento dessa atividade, e a interação e troca de conhecimentos entre as famílias agricultoras e técnicos e técnicas do Caatinga, além de construírem alternativas e resoluções de problemas quanto às estruturas, manejo, sanidade e comercialização, contribui para a formação agroecológica e importância da preservação da Meio Ambiente.



A diversidade de raças de galinhas criadas pelas famílias agricultoras ainda é ampla, apesar de se observar uma diminuição considerável nos últimos anos. Boa parte dessas raças tradicionais foi substituída por raças híbridas, fornecidas na região do Araripe por casas comerciais do ramo, com a propaganda do aumento da produtividade. Porém essas raças têm apresentado sérios problemas. Um deles é que por se tratar de uma raça híbrida, (originária de cruzamentos de raças diferentes), sua reprodução fica

6. Raças de galinha de capoeira

inviável tornando a família dependente da compra constante dos pintinhos. Um outro problema apresentado é a adaptação às condições de clima, manejo sanitário e alimentar. O resgate das raças tradicionais e o incentivo para reprodução das mesmas nos sistemas familiares é a condição fundamental para que a criação de galinha de capoeira continue gerando renda e alimentos para as famílias.

As raças com características mais encontradas na região são: carijó (pedrez), a peri (pescoço pelado), a nanica (galinha de pernas curtas), o guiné (galinha de angola), a galinha indiana e uma imensa mistura, fruto do cruzamento entre essas. Além disso, existem as galinhas chamadas “raçadas” que são frutos da mistura entre as galinhas do terreiro com as adquiridas nas casas comerciais, a exemplo da Gigante negra e Bola de Ouro.



Pedrez ou carijó



Indiana



Peri ou Pescoço pelado



Guiné ou galinha de angola



7. Estruturas para criação de galinha

As galinhas precisam de um local adequado e protegido para porem seus ovos e fazerem seus ninhos protegendo-se dos predadores, como as raposas, saruês, gato do mato, etc. Segundo as agricultoras ouvidas para esse impresso, quando as galinhas não têm um local adequado para fazerem seus ninhos, elas diminuem muito à produção de ovos. Além do mais é preciso um local adequado para as galinhas ficarem com seus pintinhos, principalmente

nos primeiros dias de vida, que se observa nessa fase uma perda considerável de animais.



6.1 Galpão

A maioria das famílias da Região do Araripe não possuem um galpão. As aves dormem em poleiros a céu aberto, geralmente se aproveita uma árvore frondosa existente no quintal da casa, ou um pé de pau ferro, ou algaroba ou de umbu, onde são instaladas escadas de madeiras para facilitar o acesso das aves.

Além disso, são construídos pequenos chiqueiros de madeira, onde se separa os animais que vão para o abate, ou que estão com alguma enfermidade, ou mesmo, as galinhas que precisam sair do choco. Essas estruturas têm garantido o sucesso da criação. Mas algumas famílias tem apostado na melhoria das instalações, através da construção de galpões de alvenaria.

O galpão pode ser simplificado, mas não se deve-se utilizar material como palha de coqueiro, pois pode provocar o aparecimento de carrapatos, bicudo e pichilinga. Na construção do galpão é fundamental garantir a orientação para que seja construído na direção leste oeste, evitando a incidência direta do sol. As aves precisam de local arejado, mas também deve-se ter cuidado com as correntes de ar, pois são os principais vetores de doenças. Até os primeiros 15 dias é importante manter o local com a temperatura ideal para o aquecimento dos

animais.



6.2 Ninho protegido

Quando as galinhas são colocadas para pôr ou chocar os ovos, elas devem ficar em lugares apropriados que chamamos de ninhos protegidos. A estrutura é simples, uma pequena casinha feita de tijolo e coberta de telha cerâmica, localizada em local arejado e sombreado. Os ninhos protegidos são fundamentais. Outra coisa importante é ter sombra para as galinhas, como coloca Dona Eurides: *"O sol daqui é muito*

quente e elas gostam de sombra. Quem gosta de ficar no sol o dia todo? Por isso fiz meu galpãozinho bem simples, mas não pode cobrir com palhas, pois cria barata, bicudo, e pichilinga. Também tem delas que põe ovos no mato mesmo e a gente vai lá pegar”.

6.3 Cercas (tela ou vara)



No período de plantio dos roçados sempre é difícil criar galinhas devido à falta de espaços. Dessa forma, surge a necessidade de se prender os pequenos animais, seja através do uso de telas ou de varas, como forma de garantir o sistema de criação também durante o período de inverno.

O uso de áreas cercadas facilita também o manejo da criação, além de evitar que os animais circulem por áreas que possam comer fezes humanas ou dejetos dos esgotos. *"Agora temos que cercar para que elas não comam os roçados dos outros quando estão crescendo e também não comam sujeira, para não adoecerem. Esse monte de galinha que morre de uma vez é porque as pessoas não cuidam direito" diz, Dona Eurides.*

O jeito como as famílias manejam sua criação de galinhas varia muito, principalmente em função das instalações que a família possui, da lógica de cultivo e manejo dos quintais e do seu sistema produtivo como um todo. Porém ressaltamos alguns cuidados que observamos juntos com as famílias agricultoras e são fundamentais para o sucesso da criação de galinhas de capoeira:

- O primeiro cuidado é com relação ao local onde as galinhas estão chocando os ovos. Como vimos anteriormente, deve ser um local protegido e próximo à residência da família, para que se possa acompanhar todo o processo até o nascimento dos pintinhos. É importante colocar nesse local folha de melão de São Caetano ou folha de nim para evitar o aparecimento das pichotas ou pichilingas;
- Depois que os pintinhos nascem é importante que eles fiquem com a sua mãe em um local apropriado. O galpão, nesse caso, é o melhor local. Quem não tiver galpão, deve deixar sempre próximo a casa, para facilitar a alimentação e evitar a perda por acidentes ou pelos



8. Manejo de criação de galinha

- predadores;
- Quando os pintinhos se tornarem frangos ou frangas, é importante observar quais desses apresentam as melhores características para a reprodução. As galinhas mais adequadas para a reprodução são aquelas que são boas poedeiras, boas mães, não são violentas, além de terem um bom tamanho (porte) e serem novas. Além disso, a galinha só começa a colocar ovos em média depois de 06 meses. Os frangos mais adequados são aqueles que apresentam bom desenvolvimento, virilidade, disposição para proteger as galinhas. Os que ficarem fora dessa seleção serão destinados ao abate ou à comercialização;
 - É fundamental observar a higiene das instalações. Recomenda-se pintar o galpão com cal pelo menos uma vez ao ano, isso ajuda na esterilização do ambiente;
 - Por último, é importante que as galinhas cisquem e comam outros organismos isso é estratégico para se ter animais saudáveis e fortes, mas deve-se observar a água que eles bebem e evitar o consumo de alimentos contaminados com gorduras, água de esgoto, etc.

Assim como os estudos, as famílias comprovam que é insustentável criar galinhas apenas com ração balanceada, pois os custos são altíssimos. Portanto, o ideal é que as famílias se planejem para criar seus bancos de proteínas (glirícidia, leucena, guandú...) e energéticos (milho, sorgo...) para que tenham condições de alimentarem os animais nos períodos difíceis.

São várias as estratégias que as famílias utilizam para alimentar as galinhas. Dona Eurides para alimentar os pintos novos coloca feijão e arroz cozinhado. *“No dia em que o pinto nasce já dou o feijão machucado para eles. Depois que já estão mais grandinhos começo a misturar com o arroz sem machucar. Os pintos são como os filhos, no início comem da minha panela. Depois que estão maiores junto com os*



frangos e as galinhas passam a comerem os grãos. Para os frangos e a galinhas passo o milho na forrageira com tudo: sabugo, palha e os grãos, depois deixo uma hora de molho na água depois coloco pra elas, rende mais e aproveito mais alimento. Também dou o sorgo e o capim. É bom dar o milho da gente mesmo que não tem veneno de roça”.

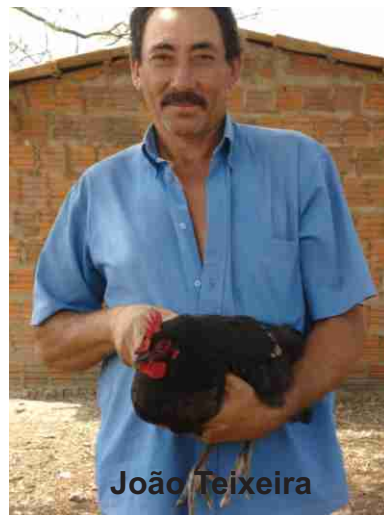
Algumas famílias ainda vendem seus animais pelo o fato de não estocarem alimentos para o período de escassez. Para dona Eurides é diferente *“Guardo meu milho e o sorgo em um vaso de zinco, pois sei que vem o tempo difícil e já guardo pensando nisso. E lacro com cera de abelha. Ano que vem vou fazer um silo, pois vou aumentar a criação e tem que ter comida o ano todo para elas”.*



Dona Eva

Dona Eva, cria suas galinhas com alimentação balanceada a base de: capim santo, folha de mastruz, sobras de folha de coentro, alface, milho e resto de comida. Já os pintinhos se alimentam com xerém e folhas de alface e coentro.

Dona Madalena e Seu João Teixeira, também, mantêm seu criatório de galinha de capoeira integrando com outras atividades produtivas. Isso garante uma alimentação saudável e uma renda extra. E assim, através de pequenos cuidados, respeitando os ciclos reprodutivos das aves e oferecendo as condições favoráveis de criação de galinhas, a família garante o seu próprio alimento e ainda comercializa.



João Teixeira



Para as famílias, a prevenção é a melhor forma de cuidar da saúde das galinhas. Todos os dias a água das galinhas deve ser trocada e adicionada babosa, alho e limão dentro da água para prevenção contra as doenças. Conforme explica Dona Eurides. *"A água é muito importante, tem que ser limpa e estar na sombra. Limpo o cocho delas todos os dias. De manhã coloco três limões espremidos em mais ou menos 3 litros de água, meio-dia troco a água, mas deixo os limões, no final da tarde jogo a água fora e viro o cocho. Uma semana coloco limão, na outra, quina-quina, e na outra babosa ou alho"*, ensina Dona Eurides. *"Essa prevenção fortalece o sistema imunológico dos animais, mas ela também está vacinando as galinhas e explica: "Hoje tem umas doenças novas no mundo como o gôgo e a coriza, e no dia de campo aprendi que tem que se vacinar, pois, os animais são como a*

10. Cuidados com a saúde das galinhas

gente, se não se vacinar também adoece.”

NewCastle

Ataca o sistema nervoso central das aves, as aves rodam o pescoço, as pernas ficam fracas, o contágio é rápido e direto. Os animais devem ser vacinados: a 1ª dose de 03 a 10 dias (ocular ou nasal)

Bouba aviária

Também conhecida como varíola aviária, é causada por vírus, formando caroços escuros na pele em volta dos olhos, bico, crista e barbelas. As aves apresentam dificuldade em respirar e a cabeça fica arroxeadada. Quando as aves aparecem doentes devem ser isoladas imediatamente. A vacina é indispensável para evitar a doença, deve ser aplicada nas aves de 01 a 5 dias de idade, na membrana da asa ou na coxa após arrancar algumas penas.

Coriza

conhecida como gogo, ataca principalmente os animais que ficam em lugares com umidade, correntes de ar e sem abrigos. Provoca um corrimento nos olhos (lacrimejamento) e nas narinas, essa secreção aumenta, se torna viscosa e provoca o inchaço da cabeça, podendo atingir os olhos, chegando a cegar a ave. Há diminuição da postura e emagrecimento. Boa alimentação e cuidados com a água que os animais consomem são importantes. A primeira dose da vacina deve ser dada aos 35 a 40 dias de vida, aplicada de forma subcutânea (entre a carne e

a pele) no dorso do pescoço.

A bronquite infecciosa

É uma doença respiratória causada por vírus, altamente contagiosa. As aves apresentam tosse, espirros e dificuldade de respirar, as lesões acontecem principalmente nos pulmões e as aves apresentam catarro. A produção cai e o apetite diminui, as aves ficam prostradas. Boa alimentação, água de boa qualidade e instalações desinfetadas são indispensáveis.

12. Experiências de sucesso



12.1 A experiência de dona Izabel



A vacinação é feita entre 06 e 16 semanas de idade.

Izabel Leite de Sena, conhecida como Dona Bezinha tem 58 anos e mora na comunidade do Tamboril junto com seu esposo Antonio Pedro de Sena, 60 anos, e mais dois filhos, Martilei de 17 anos e Marileide de 19 anos.

Ela cria galinhas desde criança. Quando vivia na casa dos seus pais, sempre pedia a mãe para deitar uma galinha e se responsabilizava pela reprodução. Ela afirma com muito orgulho que foi com a criação e venda dessas galinhas que ela vestia, calçava e comprava o material da escola dos filhos e por muitas vezes até comprava alimentos. Além da criação das galinhas Dona Bezinha bordava lençóis durante a noite para ajudar na renda familiar. Ela e seu Antonio sempre foram

combinados. Ele se responsabiliza pela compra da feira e ela pelo material escolar e roupas da família.

Atualmente a família tem uma vazante às margens do açude do tamboril onde produz suas hortaliças com insumos naturais e cria outros animais (ovinos caprinos e suínos). Com a chegada da Unidade Demonstrativa de Galinhas de capoeira financiada pelo Projeto Dom Helder Camara, a família está criando suas

galinhas em um galinheiro e outras soltas. Ela tem em média 50 cabeças de galinhas e três galos para reprodução.

As raças encontradas são a Peri (carijó), Nanica, Pedrez e outras, e houve uma época em que a família criou raça indiana.

Segundo dona Bezinha, já tem mais ou menos uns dois anos que as galinhas não adoecem, mas a família diz que houve época em que morriam até 70 galinhas com uma febre que rapidamente se alastrava (morte súbita).

A alimentação que é passada para as galinhas é milho, sorgo, mamão, resto de alface, coentro, sobras de comida. Já os pintinhos comem arroz cozido.



12.2 A experiência de Seu Esmeraldo e dona Maria Diva



Seu Esmeraldo e Dona Maria Diva

Os remédios caseiros que usam são alho e limão.

O casal de agricultores Seu Esmeraldo Pilar e Dona Maria Diva moram no Sítio Gambá, a uma distância de 22 km de Exu. Eles desenvolvem junto com os seus filhos e nora, um sistema de criação de galinhas de capoeira. Eles são referência para a comunidade. Muitas famílias procuram o casal para conhecer de perto o sistema de criação, alimentação e tratamento, que é feito com ervas e plantas medicinais, como babosa, pimenta do reino, etc.

A família comercializa toda semana na feira de Exu, uma média

de dez dúzias de ovos, e dez frangos abatidos. A filha do casal Maria Francileide, também conhecida por Nena explica que a venda dos frangos é feita sob encomenda. *“...durante a feira as pessoas me procuram pra avisar que na feira seguinte vão querer galinha”*. Seu Esmeraldo diz orgulhoso *“não fico mais sem criar galinha.”*



Com esse trabalho, o filho do casal, *Cícero Pilar e sua esposa, Cícera Pilar*, conseguiram uma renda suficiente para iniciar a construção da sua casa própria. Seu Esmeraldo diz que esse ano conseguiu liquidar uma dívidas somente com a venda de galinhas *“eu queria vender um garrote mais os compradores queriam prazos então vendi algumas galinhas e recebi o dinheiro na hora”*.

A família não se cansa de buscar a cada dia mais informações para melhorar o seu sistema de criação, sempre estão participando das reuniões das associações e de intercâmbios.

Seu Esmeraldo afirma que é possível criar sem o uso de produtos veterinários só com ervas medicinais. A sua

12.3 A experiência de seu Moisés e de dona Izrene



experiência é um exemplo disso, pois todos os animais são criados livres da dependência química, que segundo ele, pode prejudicar os animais e o meio ambiente.

Seu Francisco Moisés de Souza, 54 anos, e sua esposa Irene Barreto Santana de Souza, 45 anos, e mais três filhos, George 13 anos, Jeane 12 anos e Janecleia 11 anos, moram no assentamento Nova Vida no município de Parnamirim-PE.

Seu Moisés e Dona Irene começaram a criar galinha de capoeira no ano de 2002, foi um início difícil onde a família teve prejuízos com ataque de predadores, como o gato do mato, raposa, gavião, canção, entre outros, que atacavam a criação já que eram criadas soltas. Nos tempos das plantações de inverno era necessário



vender grande parte da criação para que elas não destruíssem as plantações. Seu Moisés conta que agora no ano de 2008 teve que se desfazer de 35 galinhas ficando apenas com 4 galinhas e 4 galos criadas em um pequeno chiqueiro de varas.

A vida da família com a criação de galinhas começou a melhorar com a implantação de um projeto apoiado pelo Projeto Dom Helder Camara, onde a família começou a criar as galinhas em um ambiente protegido.

Foi construído um galinheiro cercado de tela, medindo 15x10 e uma cobertura de 16 m² que serve para proteger as galinhas da chuva e do sol. O plantel da família hoje é composto por 13 galinhas pondo, e 30 frangos.

13. Considerações finais



Após os investimentos na melhoria da infraestrutura do galinheiro a família afirma que melhorou a sua alimentação através do consumo, principalmente de ovos, e espera em um futuro próximo obter uma boa renda com essa atividade.

A criação de galinha de capoeira está presente na vida das famílias como estratégia clara de produção de alimentos, como também, uma alternativa de geração de renda. No entanto, o pouco incentivo e investimento do poder público deixa essa ação em grande desvantagem em relação à produção industrial. A criação de pequenos animais, considerando a necessidade de maior investimento, poderia ser uma das estratégias para o programa de segurança e soberania

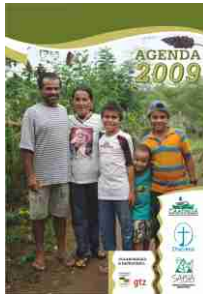
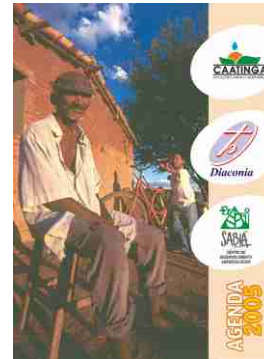
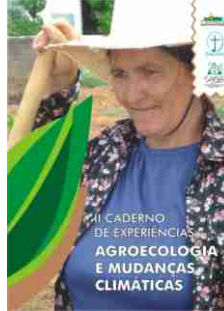
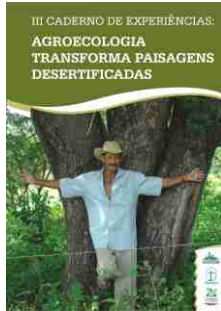
alimentar, a partir das experiências existentes, garantindo um hábito saudável que já faz parte da cultura das famílias agricultoras, não só sertanejas, mas de diversas regiões brasileiras.

Jalfim, Felipe Tenório, 1962 Agroecologia e |Agricultura Familiar em tempos de Globalização: o Caso dos Sistemas Tradicionais de Criação de Aves no Semi-Árido Brasileiro. Recife, Pernambuco: Ed. do Autor, junho de 2008. 160p.:il.Texto

No arredor de casa, os animais de tereiro. Freire, Adrian Galvão et al. AS-PTA, Esperança Paraíba.

15. Outras publicações do Caatinga





Publicações da parceria Caatinga, Sabiá e Diaconia



O Caatinga desenvolve ações institucionais em parceria com:



CAATINGA - Av. Engenheiro Camacho, 475 Bairro Renascença
 Cep: 56200-000
 Ouricuri - Pernambuco - Brasil
 Tel/fax: (0xx87) 3874-1258
 www.caatinga.org.br
 Email: caatinga@caatinga.org.br

Parceiros do Caatinga



Esta publicação é co-financiada pela:



UNIÃO EUROPEIA



Oxfam



Intermón
Oxfam

O Caatinga é membro da:



RedeATER Nordeste - AS PTA, APAB, ASCOBI,
ASSOCINE, CAATINGA, CENTRO SABAÍ, CERIG,
CETRA, DIOCONIA, ESPLAR, MOG, PAYAG E SAGOP



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

“Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade do caatinga e não pode, em caso algum, ser tomada como expressão das posições da União Europeia”

ISBN 978- 85- 61713 - 02 - 7